

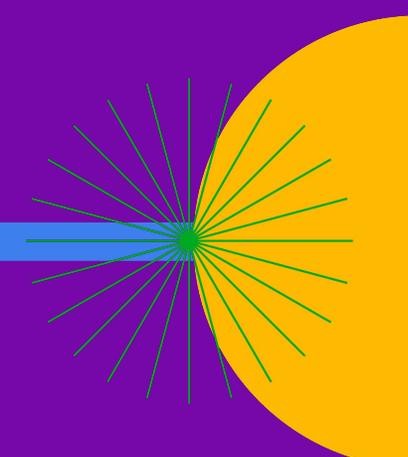
# CONHEÇA DESTAQUES DO RASEAM 2024 RELATÓRIO ANUAL SOCIOECONÔMICO DA MULHER

Uma publicação do Ministério das Mulheres

Produzida pelo Observatório Brasil da Igualdade de Gênero



MINISTÉRIO DAS  
MULHERES



O Ministério das Mulheres lança o Relatório Anual Socioeconômico da Mulher – RASEAM 2024, retomando uma das publicações mais completas do país sobre indicadores da realidade socioeconômica das mulheres brasileiras.

É uma compilação descritiva e analítica de fontes oficiais, como o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), TSE (Tribunal Superior Eleitoral), Ministério da Saúde, Ministério de Justiça e da Segurança Pública, Ministério do Esporte, entre outras.

O RASEAM está a serviço da elaboração e implementação de políticas para mulheres. Cumpre ainda o objetivo de apoiar o controle e a participação social.

### Eixos temáticos do RASEAM:

- Estrutura Demográfica
- Autonomia Econômica e Igualdade no Mundo do Trabalho
- Educação para a Igualdade e Cidadania
- Saúde Integral, Direitos Sexuais e Direitos Reprodutivos
- Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres
- Mulheres em espaços de poder e decisão
- Mulheres no Esporte

**ACESSE O RASEAM 2024  
NA ÍNTEGRA**



# População por sexo, cor e raça

Análise por cor ou raça da população feminina do país

- Distribuição percentual das mulheres por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões - 2022 (%)



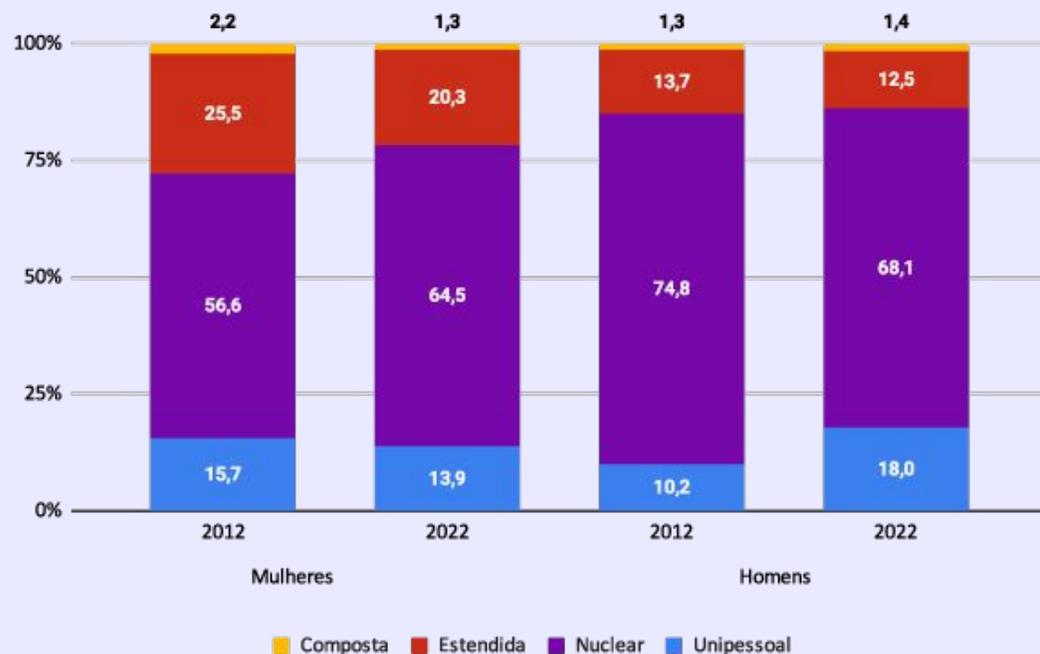
- Na comparação com o Censo de 2010, houve aumento na autodeclaração das mulheres pretas (de 7,2% para 9,7%) e na das pardas (de 42,5% para 44,8%), com redução na autodeclaração das brancas (de 48,7% para 44,4%).

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2022.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

# Organização domiciliar

- Entre 2012 e 2022, nos domicílios chefiados por mulheres, houve aumento do peso das unidades domésticas nucleares (de 56,6% para 64,5%), ou seja, aquelas formadas pelo casal, com ou sem filhos ou enteados, ou ainda constituída por mãe com filhos ou pai com filhos.

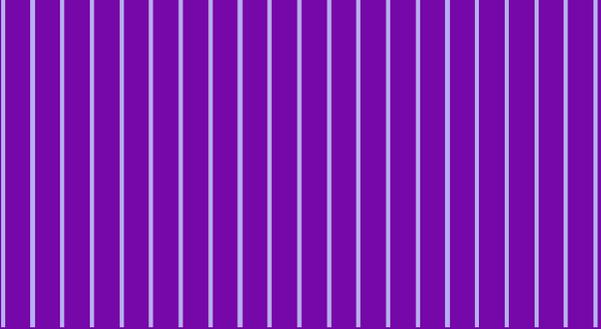


- Em 2022, 4,3 milhões de mulheres chefiavam domicílios sem cônjuges e com filhos de até 14 anos, sobretudo mulheres pretas ou pardas (65,8%), enquanto apenas 501 mil homens o faziam. A sobrecarga com o trabalho reprodutivo afeta a inserção das mulheres no mercado de trabalho.

Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.



**RASEAM 2024**

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher

Abril/2024 ● ANO VII



# AUTONOMIA ECONÔMICA E IGUALDADE NO MUNDO DO TRABALHO

---



MINISTÉRIO DAS  
MULHERES

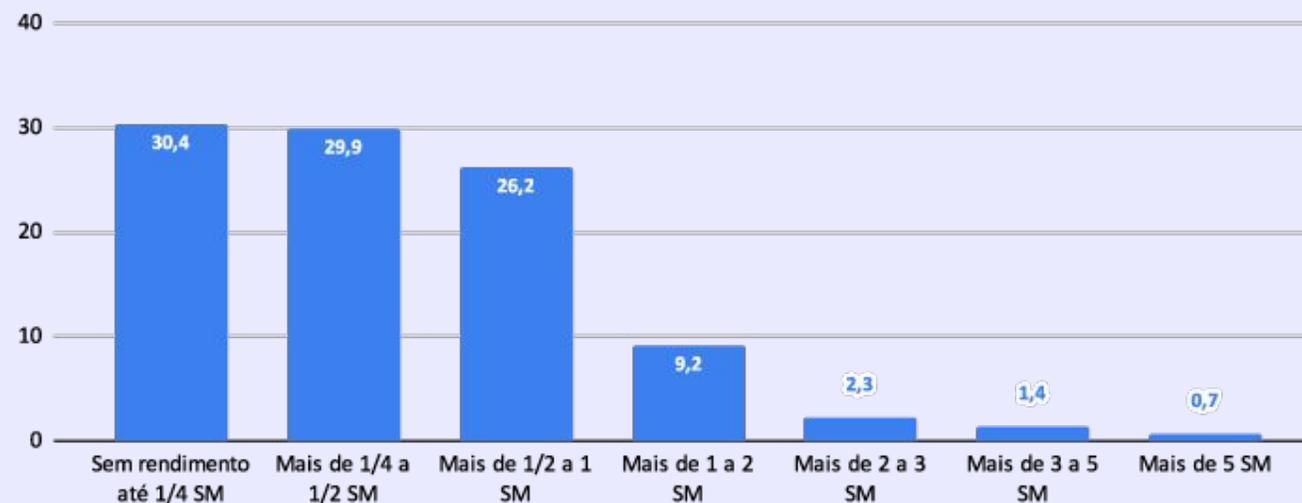


# Rendimento Familiar

- Domicílios com rendimento de até um salário mínimo (SM) *per capita* tinham proporção maior de mulheres chefes que homens em 2022, situação que se inverte nos domicílios com rendimentos acima de 1 SM por pessoa, ou seja, proporção maior destes domicílios eram chefiados por homens.
- Além disso, entre os domicílios chefiados por mulheres, 28,6% se concentravam nas faixas de rendimento até  $\frac{1}{2}$  SM *per capita*, enquanto entre os domicílios com pessoa responsável do sexo masculino esta proporção totalizava 21,6%.

# Rendimento Familiar

- Distribuição percentual das mulheres responsáveis pelo domicílio, sem cônjuge e com filhos (as) de até 14 anos que moravam no domicílio, por rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2022



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano

# Trabalho Reprodutivo

Em 2022, enquanto as mulheres dedicavam em média **21,3 horas por semana às atividades de afazeres domésticos e/ou cuidados de pessoas**, os homens destinavam apenas **11,7 horas semanais**.

Quando analisamos o tempo gasto nestas atividades por rendimento domiciliar *per capita*, observamos que pouco se altera o tempo despendido pelos homens: 12,4 horas semanais em média para aqueles sem rendimento ou com rendimento *per capita* de até  $\frac{1}{4}$  do SM; e 10,1 horas para aqueles com rendimento acima de 5 SM *per capita*.

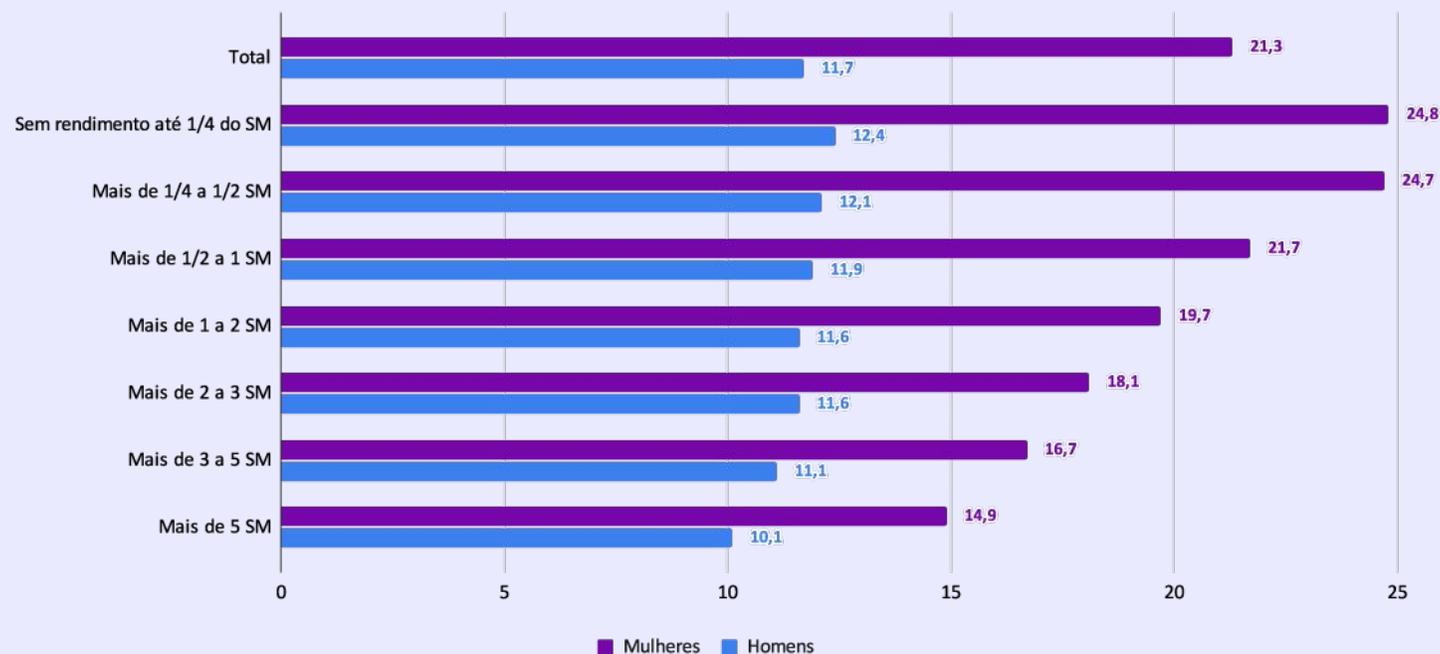
No caso das mulheres, por outro lado, o tempo gasto em afazeres e/ou cuidados decresce substancialmente com o aumento da renda: 24,8 horas para as mulheres sem rendimento ou com rendimento *per capita* de até  $\frac{1}{4}$  do SM e 14,9 horas para aquelas com rendimento acima de 5 SM *per capita*.

A redução do tempo nessas atividades com o aumento da renda é esperada, uma vez que é possível terceirizar essas atividades no mercado, contratando um terceiro (babá, diarista, empregada doméstica etc.) ou um serviço (creche ou escola).

No entanto, merece atenção como a redução do tempo despendido em afazeres e cuidados com o aumento da renda é verdadeira especialmente no caso das mulheres, o que demonstra quem de fato é responsável por estas atividades no domicílio.

# Trabalho Reprodutivo

- Média de horas dedicadas às atividades de cuidado de pessoas e/ou afazeres domésticos das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo o rendimento mensal domiciliar *per capita* - Brasil - 2022

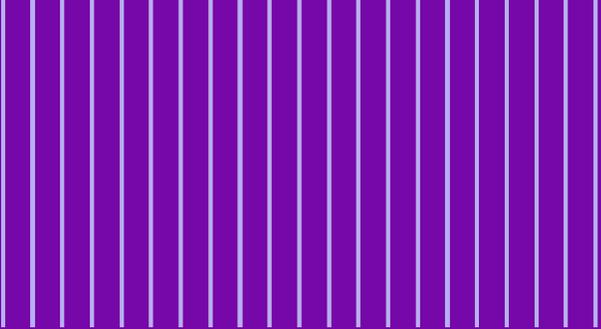


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Notas: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

2. A média considera apenas as pessoas que realizaram tais atividades.



**RASEAM 2024**

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher

Abril/2024 ● ANO VII



# EDUCAÇÃO PARA IGUALDADE E CIDADANIA

---



MINISTÉRIO DAS  
MULHERES



# Nível de instrução e frequência escolar

Em relação ao nível de instrução das pessoas de 25 anos ou mais de idade por sexo, observa-se uma **proporção maior das mulheres com níveis mais elevados de escolaridade na comparação com os homens.**

Enquanto 51% dos homens tinham pelo menos o ensino médio completo, entre as mulheres essa proporção chegava a 55,2%, sendo a principal diferença no ensino superior (16,8% deles e 21,3% delas).

A taxa ajustada de frequência escolar líquida, das pessoas de 6 a 24 anos de idade, revela uma tendência no Brasil na qual praticamente se universalizou o ensino fundamental. Os ensinos médio e, sobretudo, superior ainda precisam de estímulos.

Em 2022, 95,2% das mulheres e igual proporção dos homens de 6 a 14 anos estavam frequentando o ensino fundamental. Por outro lado, 79,7% das mulheres e 71% dos homens de 15 a 17 anos estavam frequentando o ensino médio, indicando uma diferenciação por sexo que pode ter relação com a entrada mais precoce dos homens no mercado de trabalho.

**No ensino superior, para pessoas de 18 a 24 anos, esta discrepância entre homens e mulheres também ocorreu, com 29% delas e 21% deles** frequentando o ensino superior, o que evidencia uma barreira ainda maior de acesso.

# Ensino técnico e educação profissional

Uma forma de estimular a permanência dos jovens no ensino médio é vincular esta etapa à educação técnica e profissional. No Brasil, a modalidade técnica integrada à educação profissional ainda representa uma pequena parte das matrículas do nível médio, segundo os dados do INEP.

Em 2022, 2,1 milhões de matrículas tinham essa modalidade, representando 26,3% do total de pessoas matriculadas no ensino médio. A distribuição por sexo das pessoas matriculadas na modalidade técnica indicava, mais uma vez, **a prevalência de mulheres (58,2%), com 1,2 milhão de matrículas em 2022.**

**Na educação profissional também se observa a tendência de maior participação de mulheres.**

Em 2022, das 2,2 milhões de matrículas nesta modalidade, 58,0% eram de mulheres, totalizando 1,2 milhão de pessoas do sexo feminino matriculadas. No entanto, a prevalência feminina ocorre em um perfil de cursos muito voltado à educação e saúde.

# Ensino técnico e educação profissional

- Pessoas matriculadas em cursos profissionalizantes, total e distribuição percentual por sexo, segundo a grande área – Brasil, 2022

Grande Área	Matricula	Distribuição (%)	
		Mulheres	Homens
Total	2.152.506	58,0	42,0
Ensino médio	44.830	85,1	14,9
Ambiente e saúde	543.535	82,1	17,9
Desenvolvimento educacional e social	23.520	80,1	19,9
Produção alimentícia	22.505	68,2	31,8
Turismo, hospitalidade e lazer	26.584	67,0	33,0
Produção cultural e design	42.034	65,1	34,9
Gestão e negócios	536.273	61,2	38,8
Produção industrial	54.070	58,1	41,9
Curso FIC Integrado na Modalidade EJA - Nível Fundamental	35.188	57,2	42,8
Curso FIC Integrado na Modalidade EJA - Nível Médio	22.813	56,8	43,2
Segurança	78.827	55,2	44,8
Curso FIC Concomitante	24.734	50,3	49,7
Recursos naturais	130.041	49,1	50,9
Infraestrutura	54.098	47,9	52,1
Informação e comunicação	264.757	39,0	61,0
Militar	856	34,1	65,9
Controle e processos industriais	247.841	17,5	82,5

Fonte: INEP, Censo Escolar.

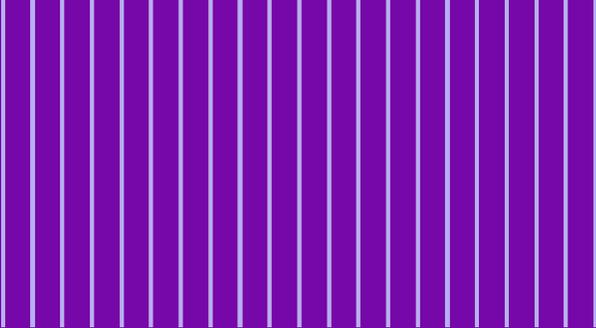
Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

# Ensino superior

## **O ensino superior no País é marcado pela prevalência das mulheres.**

Conforme o Censo do Ensino Superior, dentre os 9,0 milhões de matriculados em 2021, 58,4% (ou 5,2 milhões) eram mulheres.

Já do total de ingressantes deste ano (3,9 milhões de pessoas), 58,7% (ou 2,3 milhões) eram mulheres, ao passo que elas correspondiam a 61% dos concluintes (809,1 mil).



**RASEAM 2024**

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher

Abril/2024 ● ANO VII



# SAÚDE INTEGRAL DAS MULHERES, DIREITOS SEXUAIS E DIREITOS REPRODUTIVOS

---



MINISTÉRIO DAS  
MULHERES

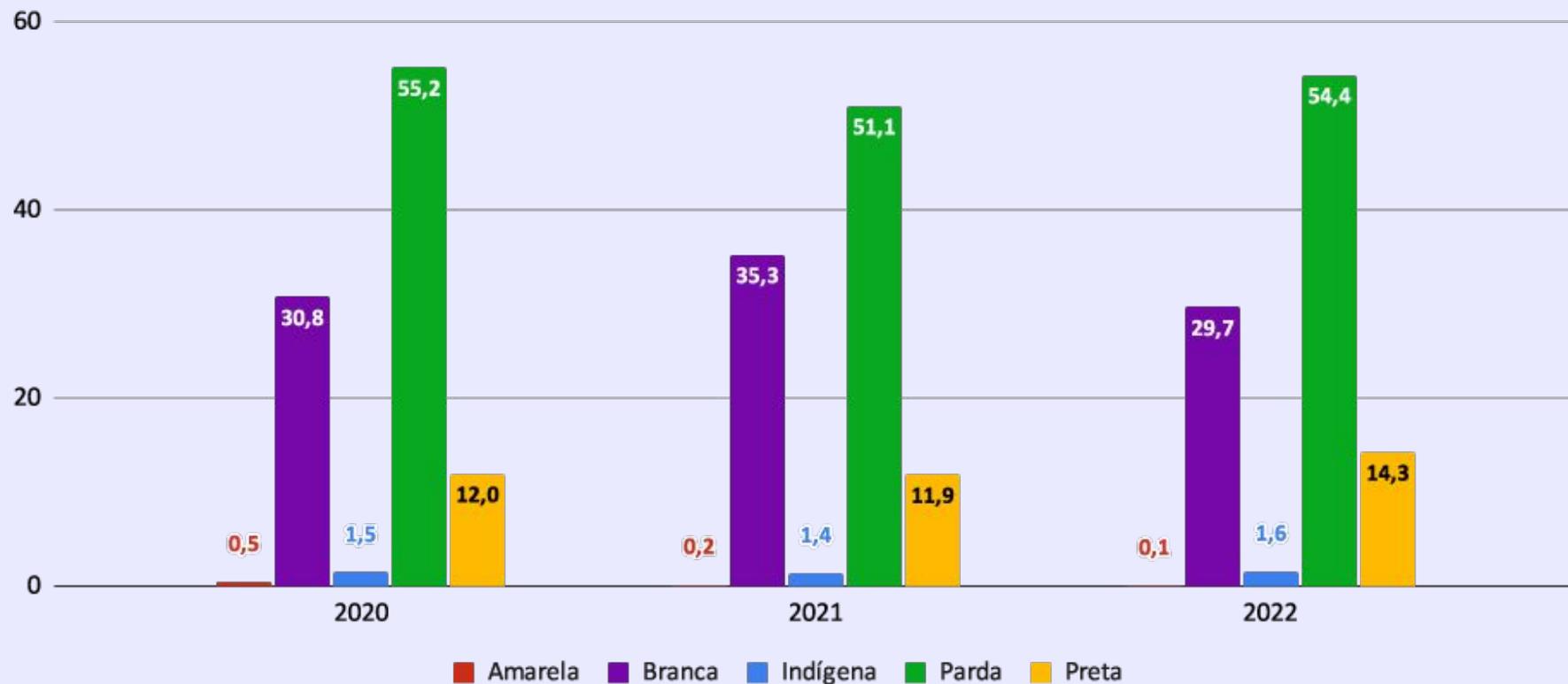


# Mortalidade materna

- **O Brasil tem reduzido seus índices de morte materna.** Se, em 1990, a razão de mortalidade materna foi de 141 mortes por 100 mil nascidos vivos, em 2019, esse índice caiu para 55 mortes por 100 mil nascidos vivos.
- Contudo, a razão de mortalidade materna aumentou nos anos da pandemia de COVID-19. Em 2020, a razão foi de 72 mortes; saltando para 113 mortes, em 2021; e caindo para 49 mortes, em 2022.
- **A mortalidade materna atinge muito mais as mulheres pretas ou pardas do que as brancas. Em 2022, das mulheres que morreram em decorrência de complicações na gravidez ou no parto, 68% eram pretas ou pardas, enquanto 29,7% eram brancas.**
- No ano pandêmico de 2021, a mortalidade materna por causas indiretas, ou seja, por doenças pré-existentes ou adquiridas durante a gravidez, representou 64% das mortes maternas no Brasil. Nos anos anteriores - de 2013 a 2019 - este percentual não havia passado de 29%.
- **O aborto continua sendo a quarta causa de mortalidade materna, equivalendo a 9,4% dessas mortes, em 2022.**

# Mortalidade materna

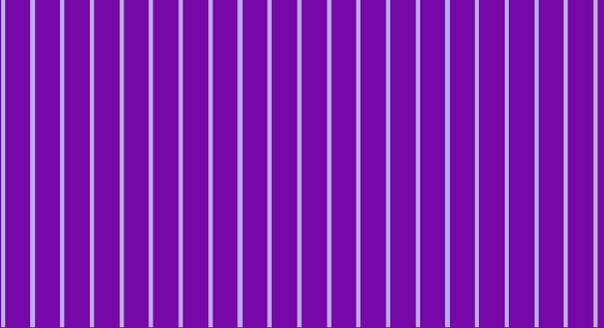
● Distribuição percentual de mortalidade materna, por cor ou raça - Brasil, 2020 - 2022 (%)



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Mortalidade – SIM.  
Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

# Gravidez na infância e adolescência

- Cabe ressaltar os números relativos aos partos na infância e na adolescência. Cerca de 12% das parturientes, em 2022, tinham entre 15 e 19 anos. Isso significa que 301.008 adolescentes ou jovens tiveram filhos (as) neste período.
- **É alarmante que o número de meninas** de 10 a 14 anos de idade que tiveram filhos (as) no Brasil tenha sido de 14.262 no ano de 2022.
- A Região Norte teve os maiores percentuais de partos nas faixas etárias de 15 a 19 anos - e de até 15 anos, foram 18,5% e 1,2%, respectivamente.



**RASEAM 2024**

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher

Abril/2024 ● ANO VII



# ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

---



MINISTÉRIO DAS  
MULHERES

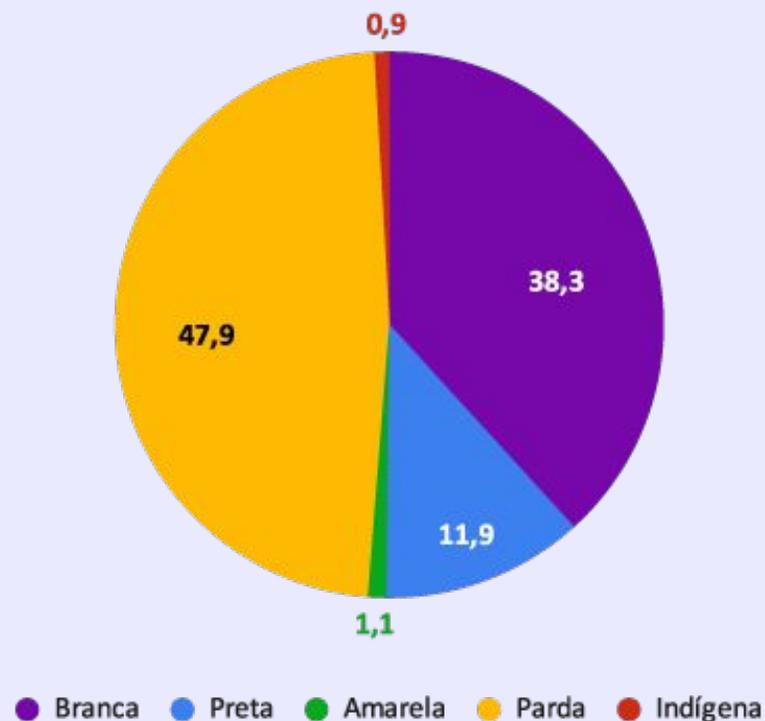


# Perfil da violência

- Em 2022, **a residência foi o local onde aconteceu o maior percentual de casos de violência** contra mulheres adultas (de 20 a 59 anos de idade), com 73% dos registros.
- **Os homens são os principais agressores** das mulheres nos registros do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) do Ministério da Saúde.
- No ano de 2022, em 77,2% dos casos registrados, os agressores eram do sexo masculino. Nos registros do Sinan, **as mulheres pretas e pardas corresponderam a 59,8% dos registros de mulheres adultas**, de 20 a 59 anos, vítimas de violência doméstica, sexual e outras violências. Em seguida, ficaram as mulheres brancas, com 38,3%.
- As experiências de violência podem ser diferentes em suas formas. Em relação ao tipo de violência em que as vítimas eram mulheres, para o ano de 2022, a física foi a mais registrada, com 45% dos casos, seguida pela violência psicológica/moral (24,2%) e, em terceiro, a violência sexual (17,4%).

## Perfil da violência

- Distribuição percentual de registros de violências doméstica, sexual e outras violências contra mulheres adultas, de 20 a 59 anos de idade, por cor ou raça da vítima - Brasil, 2022 (%)



Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Nota: Dados de 2022 são preliminares e sujeitos à revisão.

# Estupros, homicídios e feminicídios

- Ao longo de 2022, 67.626 ocorrências de estupros, em que as vítimas eram mulheres, foram registradas no Brasil, segundo os Dados Nacionais de Segurança Pública, do Ministério da Justiça e da Segurança Pública.
- Isso equivale a, aproximadamente, **um estupro a cada 8 minutos no Brasil.**

## Homicídios e feminicídios

- De acordo com os registros do SIM, a taxa de mortalidade por homicídios de mulheres foi de 3,6 mortes por 100 mil habitantes, em 2020; de 3,6 em 2021; e de 3,2 em 2022.
- De acordo com dados da Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP, do Ministério da Justiça e da Segurança Pública, em 2022, **foram 2.644 ocorrências de homicídios dolosos de mulheres e lesões corporais seguidas de morte e 1.366 ocorrências de feminicídio.**

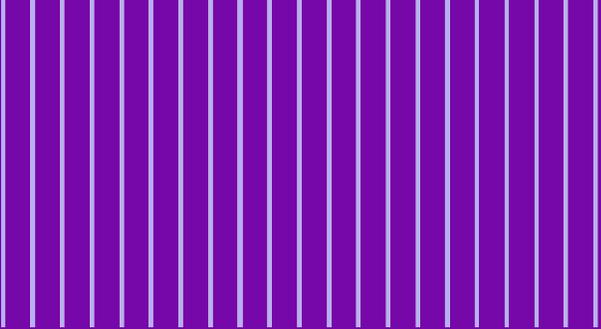
ENFRENTAMENTO DE TODAS AS FORMAS DE VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

# Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher

- Em 55,5% dos relatos de violência contra a mulher, registrados pela central do Ligue 180 no ano de 2023, os **agressores foram companheiros(as) ou ex-companheiros(as) das vítimas de violência.**
- Em 97,8% desses casos os agressores eram do sexo masculino, ou seja, a violência ocorreu no contexto de uma relação heterossexual.

## Perfil da violência

- Com 45.259 mulheres aprisionadas, o **Brasil possui a terceira maior população carcerária feminina do mundo.**
- A maior parte das mulheres em situação de cárcere no Brasil são pretas ou pardas. Em 2022, elas somavam 66,9%.
- Em 2022, 28,1% da população carcerária feminina estava presa sem condenação, aguardando julgamento.



**RASEAM 2024**

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher

Abril/2024 ● ANO VII



# MULHERES EM ESPAÇOS DE PODER E DECISÃO

---



MINISTÉRIO DAS  
MULHERES



# Eleição

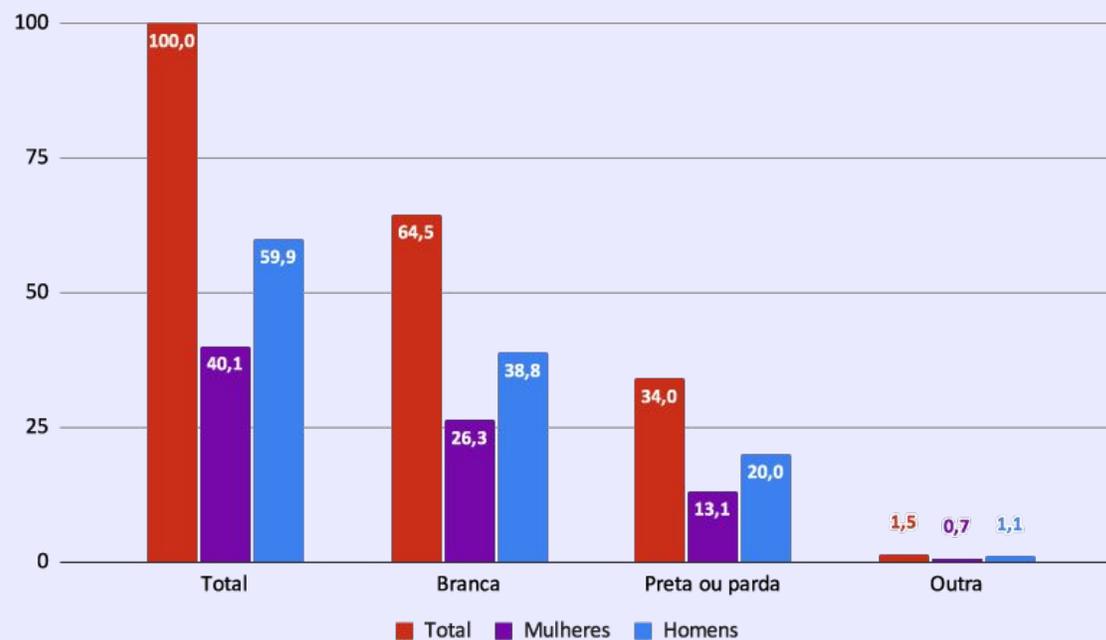
- Na comparação entre as eleições de 2018 e 2022, houve um **aumento percentual** de 12,4% no número total de candidatas, com elevações de candidatas a presidente (100%), deputada federal (38,3%), governadora (21,4%) e vice-governadora (18,6%).
- Em relação a 2018, destaca-se ainda o aumento no percentual de eleitas em 2022, que foi de 15,4%.
- A taxa de sucesso feminino nas eleições de 2022, no entanto, foi muito baixa: das 8.852 candidatas, apenas 293 foram eleitas (3,3%).
- **Deve-se registrar também a queda de 6 para 4 senadoras** e de 7 para 6 vice-governadoras eleitas.

# Postos de liderança no Congresso Nacional

- **Nas lideranças das casas legislativas**, 95% dos líderes partidários na Câmara dos Deputados e 78% no Senado são homens.
- Outro espaço relevante de tomada de decisões são as comissões permanentes, cujas presidências estão, em mais de 80% dos casos, nas mãos de homens, com exceção notável das **Comissões Mistas, em que 75% das presidentes são mulheres.**

# Cargos de direção

- Distribuição percentual de pessoas de 25 anos ou mais de idade ocupadas em cargos de direção, por sexo, segundo cor ou raça - Brasil, 2022 (%)

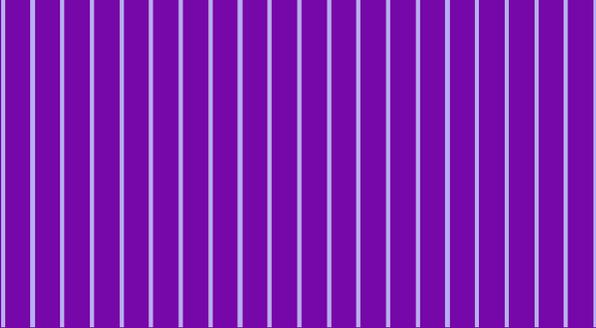


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Notas: 1. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

2. A categoria "Outra" inclui as pessoas que se declararam Indígenas, amarelas e ignoradas.



# RASEAM 2024

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher

Abril/2024 ● ANO VII



# MULHERES NO ESPORTE

---



MINISTÉRIO DAS  
MULHERES



# Prática de esportes e atividade física

Com base na Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), em 2019, 28,1% dos escolares de 13 a 17 anos praticaram pelo menos 300 minutos de atividade física acumulada nos sete dias anteriores à pesquisa, considerando o tempo de deslocamento para a escola, as aulas de educação física e outras atividades extraescolares.

No entanto, quando analisamos este indicador por sexo, vemos que a proporção de meninos com prática de 300 minutos ou mais de atividade física na semana de referência era mais que o dobro da proporção de meninas: 38,5% deles e 18,0% delas.

**O padrão de menor prática de atividade física entre as mulheres se repete entre os adultos**, de acordo com o Sistema de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), do Ministério da Saúde.

Em 2023, enquanto 45,8% dos homens adultos praticaram o nível recomendado de atividade física no tempo livre, entre as mulheres essa proporção ficou em 36,2%.

# Jogos Olímpicos

Nas Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016, o Brasil foi representado por 483 atletas, sendo 268 homens (55,5%) e 215 mulheres (44,5%).

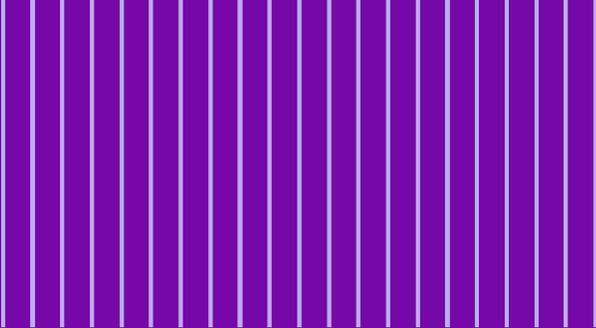
Nesta edição, dos **167 técnicos, apenas 14 eram mulheres (8,4%)**, o que revela a dificuldade de acesso delas a cargos de responsabilidade no âmbito das organizações desportivas, que é mais um traço da distribuição desigual do poder na nossa sociedade.

Já nas Olimpíadas de Tóquio, em 2020, o Brasil foi representado por 166 homens (53,2%) e 146 mulheres (46,8%), proporção um pouco mais equitativa que a da edição anterior. No entanto, dos 105 técnicos, **apenas 7 eram mulheres (6,7%)**.

# Bolsa Atleta

Em 2022, o programa Bolsa Atleta, do Ministério do Esporte, concedeu 8.293 bolsas, sendo 3.669 (44,2%) para mulheres.

Considerando as categorias de Bolsa Atleta, vemos que as bolsas estudantis foram as mais desiguais a favor dos homens (58,6%), ao passo que as bolsas internacionais foram as concedidas de forma mais equitativa (49,5% para mulheres e 50,5% para homens).



# RASEAM 2024

Relatório Anual Socioeconômico da Mulher

Abril/2024 ● ANO VII



## DADOS POR REGIÃO

---

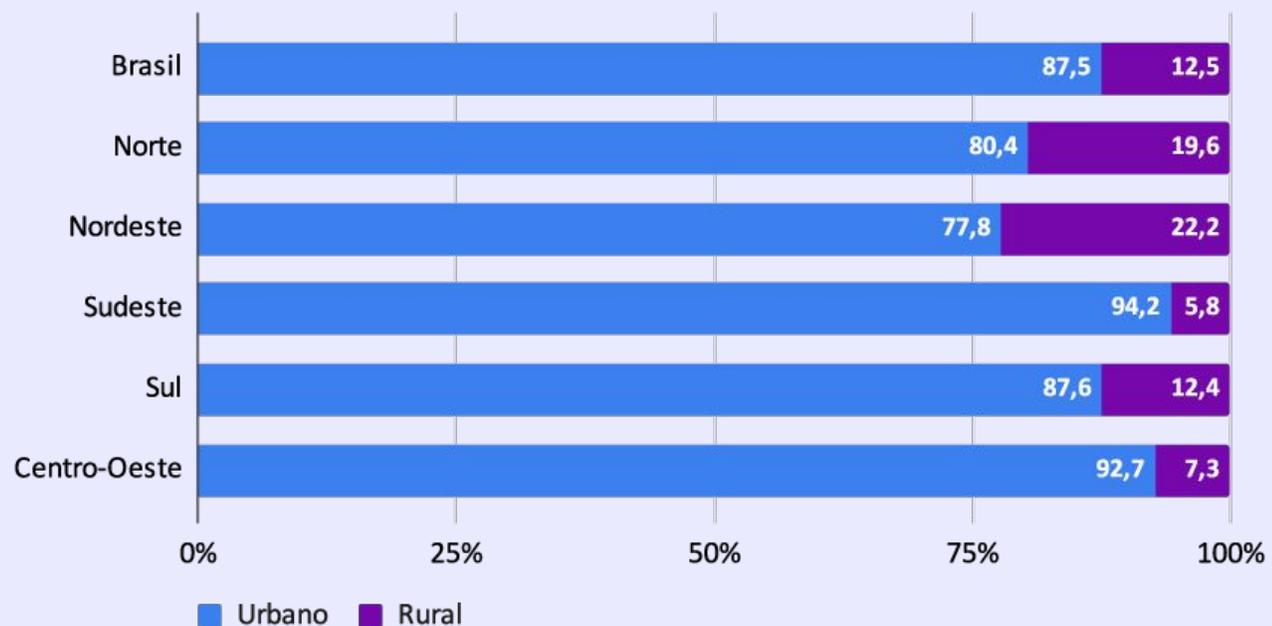


MINISTÉRIO DAS  
MULHERES



# Estrutura Demográfica

- Distribuição percentual das mulheres por situação do domicílio, segundo as Grandes Regiões - 2022 (%)



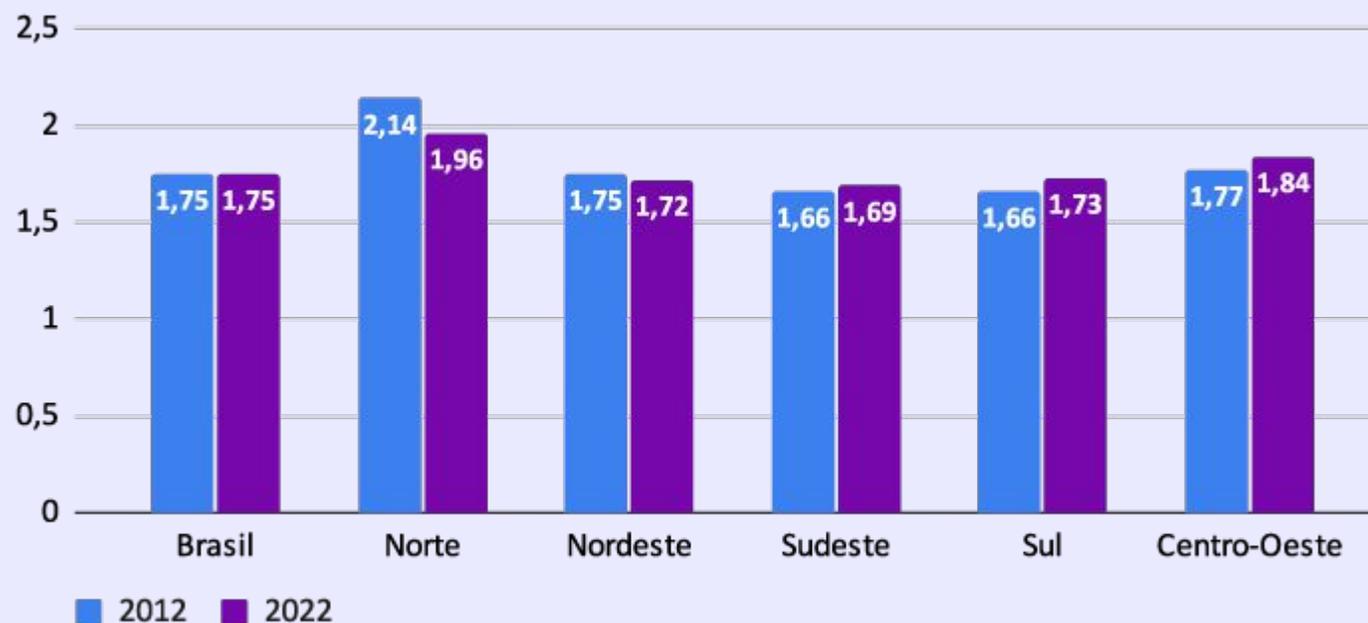
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

# Estrutura Demográfica

- Taxa de fecundidade, segundo as Grandes Regiões - 2012 e 2022

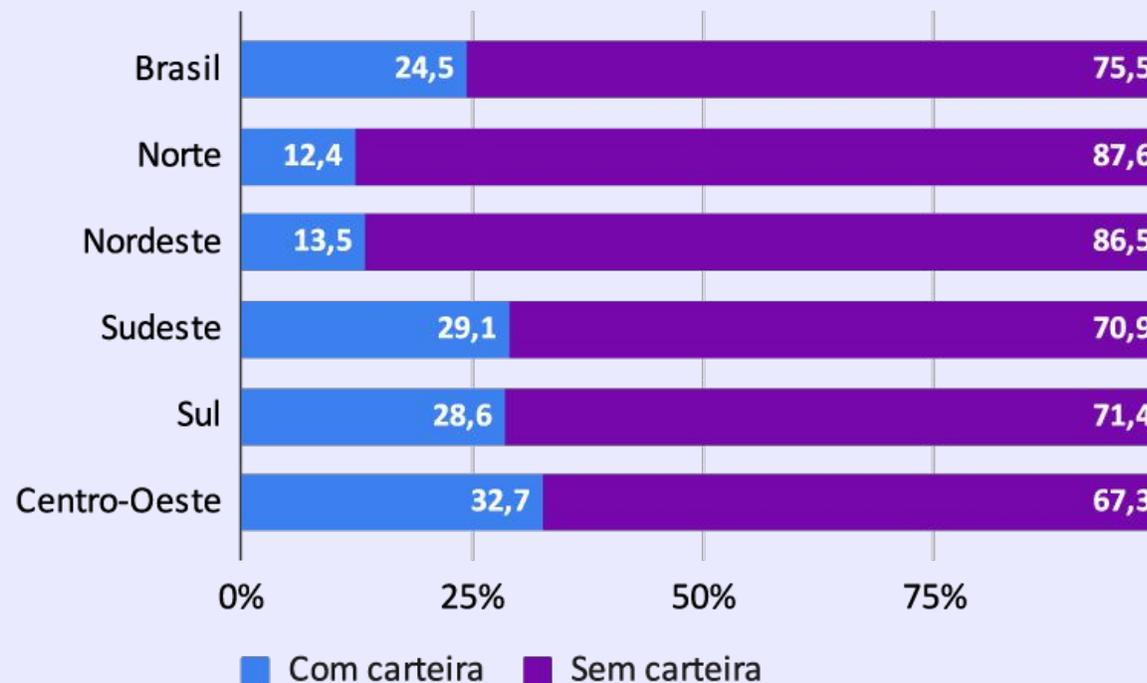


Fonte: IBGE, Projeção da população do Brasil por sexo e idade para o período 2000-2060. Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Elaboração:

# Autonomia Econômica e Igualdade no mundo do trabalho

- Distribuição percentual das mulheres e meninas de 14 anos ou mais de idade ocupadas como trabalhadoras domésticas, por posse de carteira assinada, segundo as Grandes Regiões - 2022 (%)



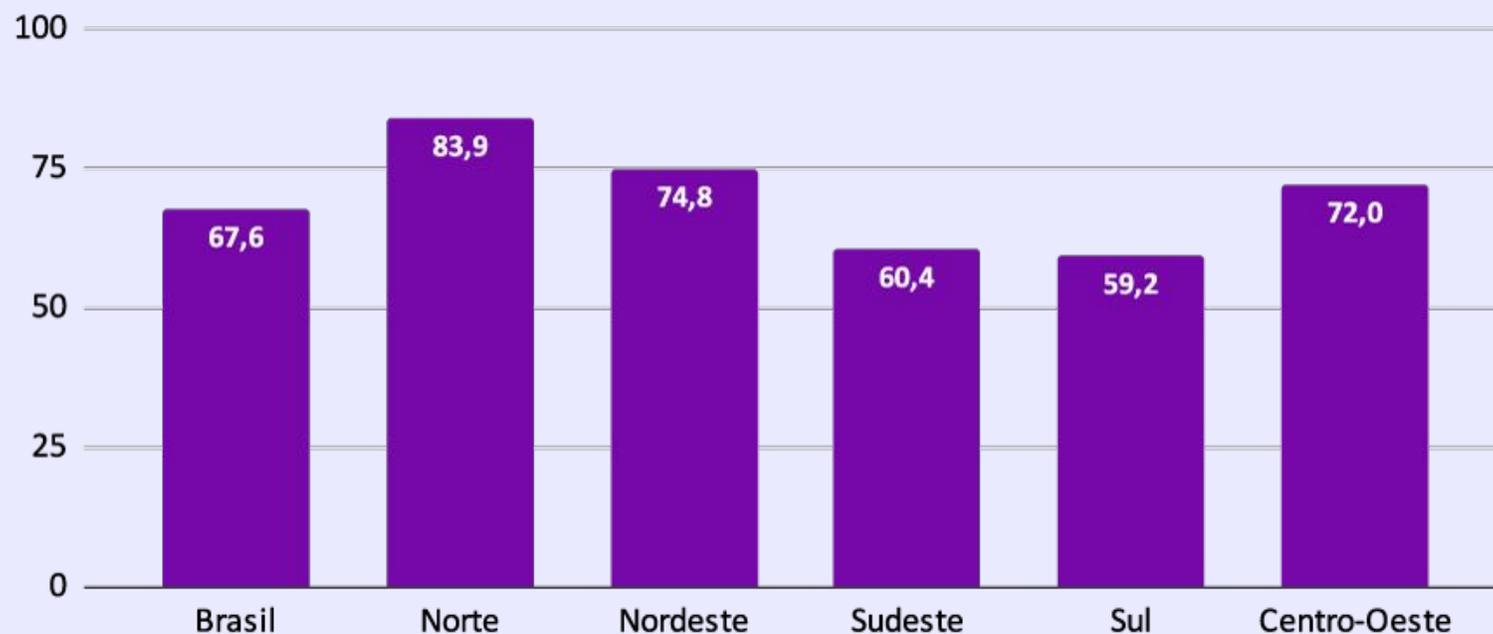
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Notas: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela quinta vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

# Autonomia Econômica e Igualdade no mundo do trabalho

- Percentual de mulheres, chefes ou cônjuges, com filhos de 0 a 3 anos que moravam no domicílio e que nenhum dos filhos frequentava creche, segundo as Grandes Regiões - 2022 (%).



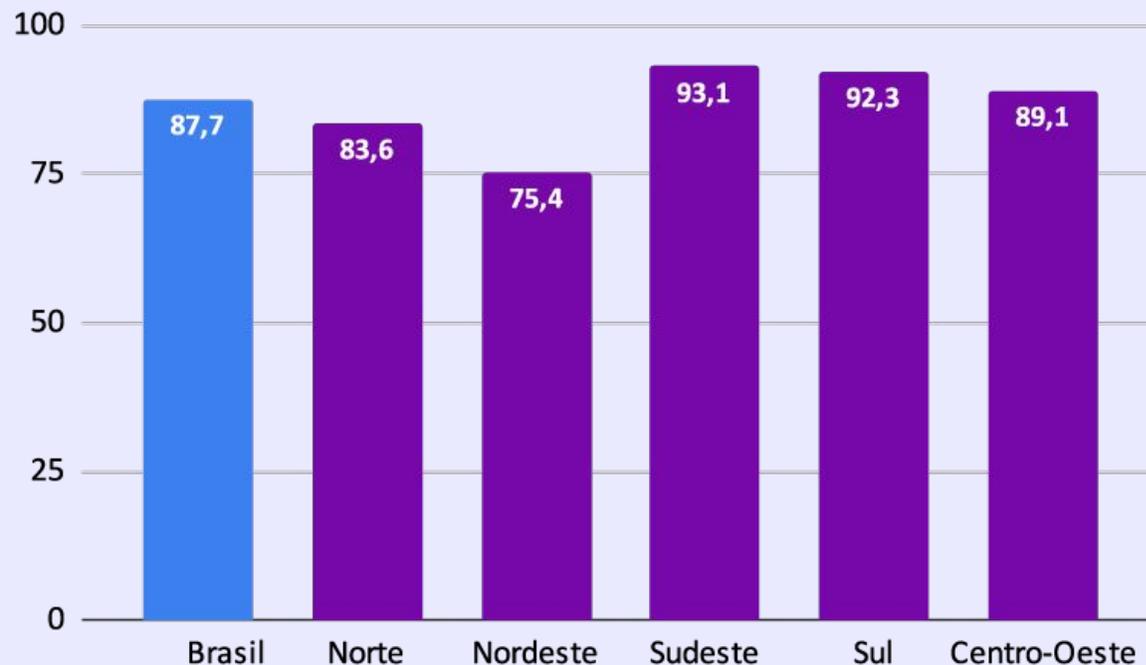
Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Notas: 1. Não foram considerados os enteados das mulheres chefes ou cônjuges no domicílio. 2. Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados no segundo trimestre do ano.

# Educação para Igualdade e Cidadania

- Taxa de alfabetização das mulheres de 50 anos ou mais de idade, segundo as Grandes Regiões - 2022 (%).



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

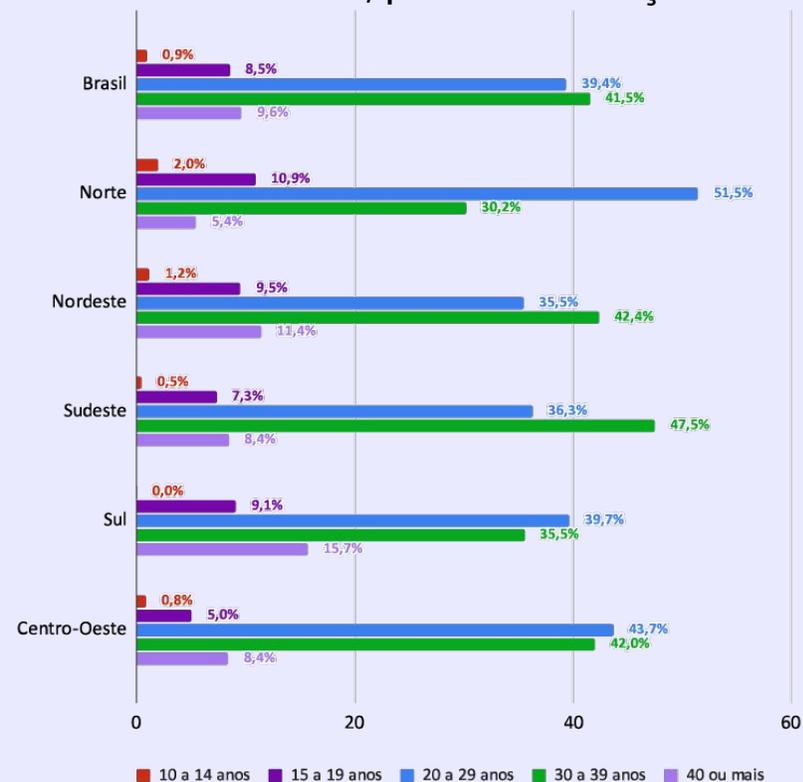
Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados no segundo trimestre do ano.

DADOS POR REGIÃO

# Saúde Integral das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos

● Distribuição percentual de mortalidade materna, por cor ou raça - Brasil, 2020 - 2022 (%)



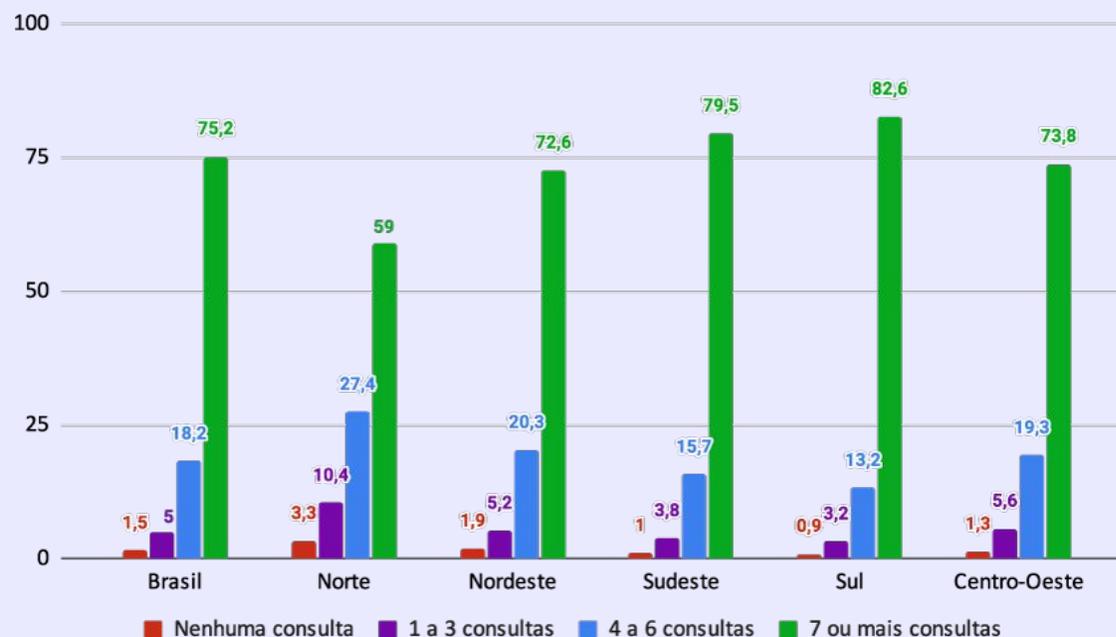
Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Mortalidade – SIM.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

DADOS POR REGIÃO

# Saúde Integral das mulheres, direitos sexuais e direitos reprodutivos

- Distribuição percentual de nascidas(os) vivas(os), por número de consultas pré-natal, segundo as Grandes Regiões - Brasil, 2022 (%)

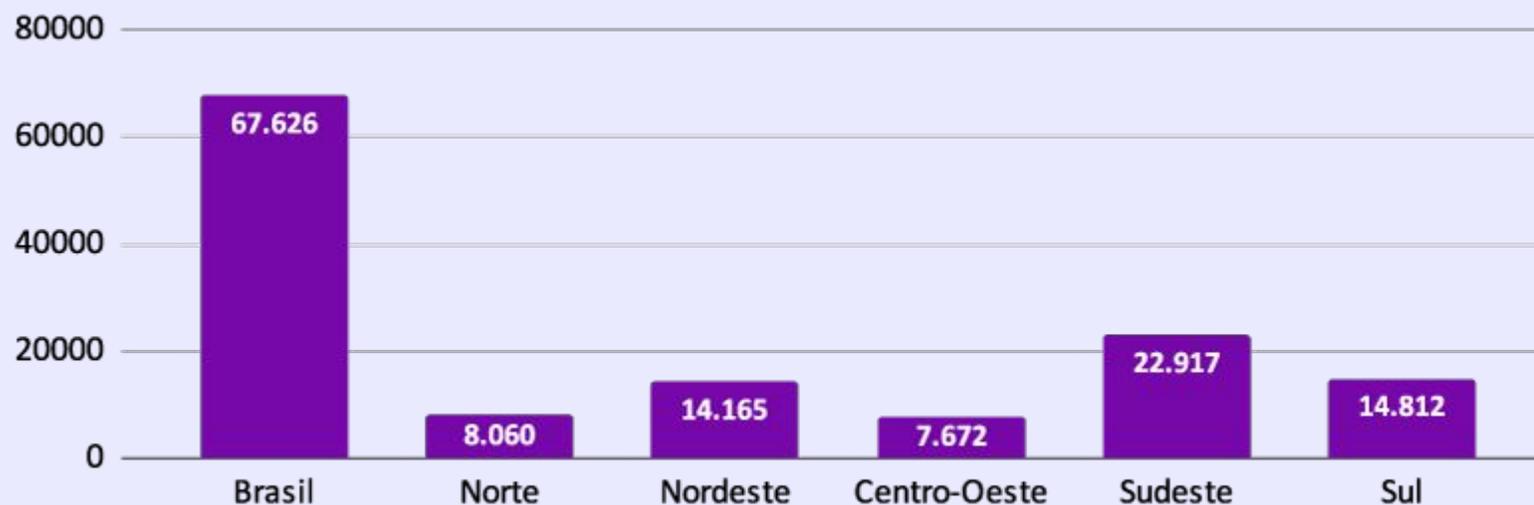


Fonte: Ministério da Saúde, Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC.  
Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

DADOS POR REGIÃO

# Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres

● Ocorrências policiais de estupro de mulheres, por Grandes Regiões - 2022



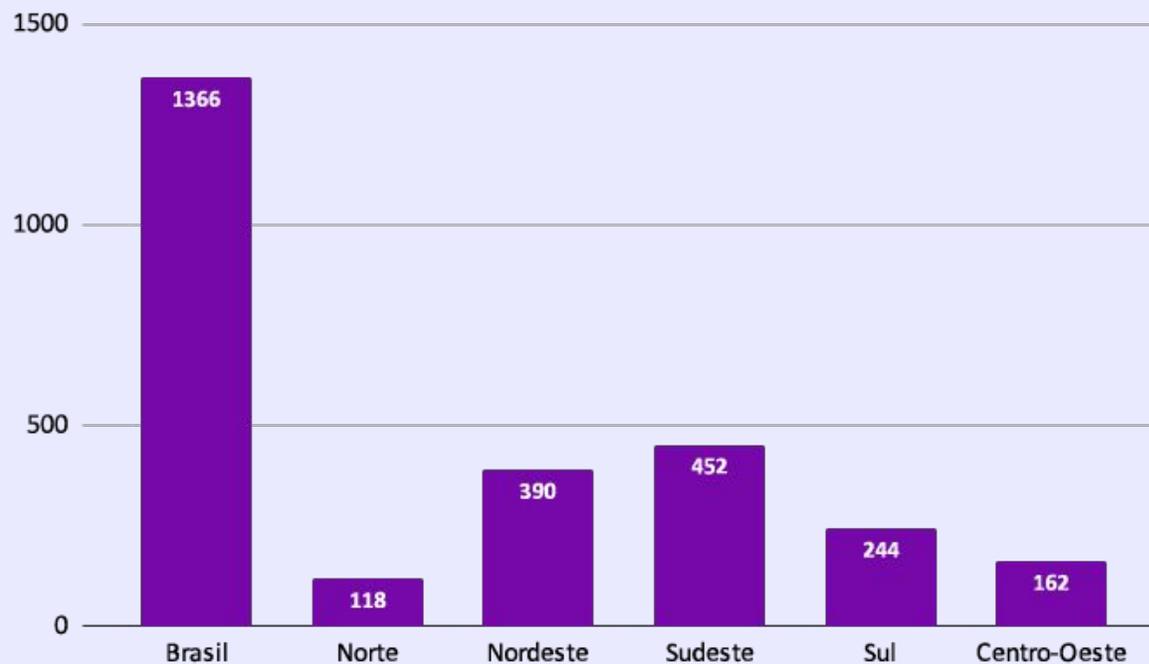
Fonte: Ministério da Justiça e da Segurança Pública, Dados Nacionais de Segurança Pública.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

DADOS POR REGIÃO

# Enfrentamento de todas as formas de violência contra as mulheres

● Ocorrências policiais de feminicídio, por Grandes Regiões, 2022



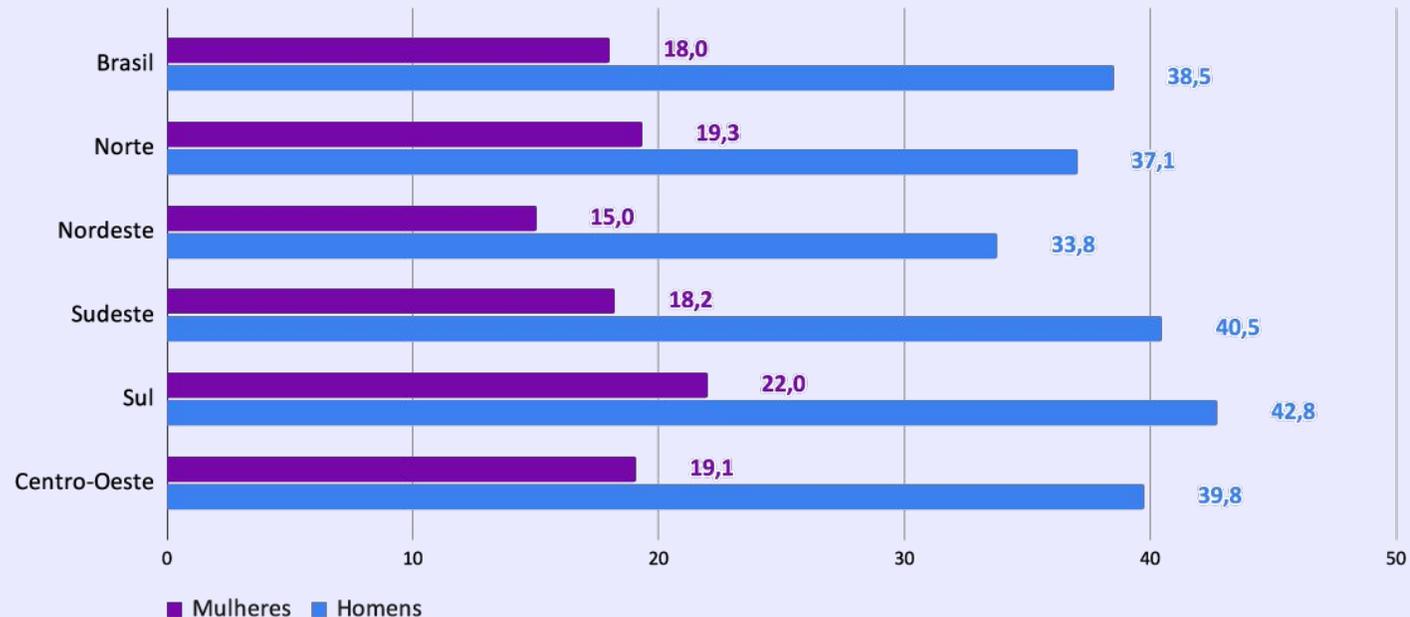
Fonte: Ministério da Justiça e da Segurança Pública, Dados Nacionais de Segurança Pública.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

DADOS POR REGIÃO

# Mulheres no Esporte

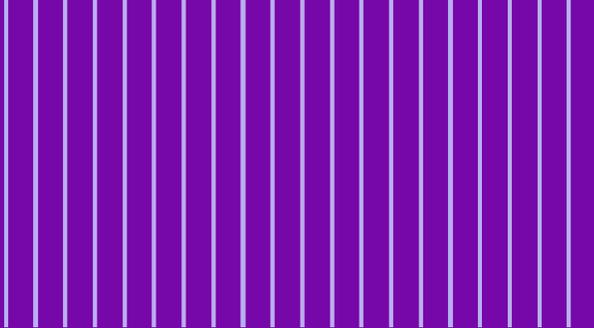
- Percentual de escolares de 13 a 17 anos com 300 minutos ou mais de atividade física acumuladas nos sete dias anteriores à pesquisa, por sexo, segundo as Grandes Regiões, 2019 (%)



Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar.

Elaboração: Ministério das Mulheres. Observatório Brasil da Igualdade de Gênero.

Nota: Compõem esse indicador o número de dias e o tempo que os escolares gastam para ir e voltar da escola, nas aulas de educação física ou em outras atividades extraescolares, nos sete dias anteriores à pesquisa.



# RELATÓRIO ANUAL SOCIOECONÔMICO DA MULHER - RASEAM 2024

*Realização:*

**OBSERVATÓRIO BRASIL DA IGUALDADE DE GÊNERO - OBIG**

[www.gov.br/mulheres/observatorio](http://www.gov.br/mulheres/observatorio) | [observatorio@mulheres.gov.br](mailto:observatorio@mulheres.gov.br)

*Informações para imprensa:*

**ASSESSORIA ESPECIAL DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

[imprensa@mulheres.gov.br](mailto:imprensa@mulheres.gov.br) | Tel.: (61) 2027-3676 / 2027-3649



MINISTÉRIO DAS  
MULHERES

